

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O USO DOS CONTOS DE FADAS COM A CRIANÇA SURDA

SOUZA, Joice Ribeiro
MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira
UNESP-Bauru

Desde a antiguidade a arte de contar histórias esteve presente como meio eficaz de transmissão de conhecimento, no desenvolvimento de atitudes e valores. Ao destacar a narrativa dos contos de fadas na escola esta pesquisa teve como objetivo analisar o que pensam os professores sobre a importância dos contos de fadas no desenvolvimento educacional da criança surda, como também averiguar a concepção dos mesmos sobre as necessidades educacionais especiais desta população. Baseada nos pressupostos da pesquisa qualitativa, participaram deste estudo oito professoras da educação infantil, da rede pública de Bauru, que possuíam alunos surdos em suas salas. Optou-se pela entrevista como forma de coleta de dados. Todas respostas emitidas foram agrupadas em eixos, sub-eixos temáticos visando avaliar o seu conteúdo a partir de tópicos de análise. A análise dos eixos temáticos evidenciou uma carência na formação inicial dos professores, que negam fazer diferença destes alunos em sala de aula. Ao negar as diferenças entre os alunos surdos e ouvintes, os entrevistados deixaram de considerar as necessidades especiais desta população inscrita na escola. Os professores deixam também de considerar a importância da adequação curricular como um instrumento necessário ao processo educacional da maioria das crianças surdas inseridas em sala de aula comum e defendem uma visão reabilitadora do ensino, enfatizando uma concepção clínica patológica da surdez. A pesquisa verificou que é necessário romper antigos paradigmas e ter um novo olhar sobre a educação do surdo no contexto educacional inclusivo. O trabalho com o conto de fadas pode ser um ponto de partida para que os surdos possam vivenciar seus medos, fantasias e emoções, ampliando suas possibilidades de acesso ao currículo formal da escola.